

Apresentação

A Língua Portuguesa possui unidade, embora seja acompanhada de uma enorme variedade de manifestações lingüísticas que a compõem. Ou seja, nos entendemos!!!

A **variação lingüística** mais expressiva é a que ocorre na entre a **língua padrão** e a **coloquial**. Esta última, sempre regida pela **gramática da fala** em conflito com a **gramática da normativa padrão**.

Os regionalismos estão presentes em todos os cantos do país. Temos a língua do vaqueiro, do nordestino, do gaúcho, do amazonense, do carioca, do paulista, do sertanejo e tantas outras. Dentro de uma própria região, há grandes diferenças no uso do léxico e principalmente na pronúncia das palavras, assim como na entonação.

As **linguagens de especialidade**, por sua vez, vão criando jargões veiculados em seus ambientes de trabalho e até mesmo influenciando a vida cotidiano dos brasileiros. Vamos **ressetar** a nossa vida!!!

As **diferenças de gerações** marcam uma distinção entre os falares dos brasileiros. O dinamismo dos **jovens** impõe um ritmo novo assim como palavras novas e sintaxe renovada.

A influência da **cultura afro-indígena**, desde os seus primórdios, tem conferido um traço marcante no português do Brasil.

A juventude, a Internet e as galopantes mudanças nas formas de nos comunicarmos, criou **novos códigos**. As **gírias** merecem um capítulo a parte assim como o **bloguês**, idioma contraído dos comunicadores on-line.

Finalmente, a riqueza em **expressões idiomáticas**, quase infinitas, e em **provérbios**, faz da Língua Portuguesa do Brasil um caldeirão cuja ebulição está repleta de criatividade.

Como **futuro professor de português como língua estrangeira** e usuário desta língua, cabe a você, mais que nunca, entrar neste capítulo tão especial que é a aquisição de uma competência comunicativa avançada no tocante ao léxico que os brasileiros usam, além dos tópicos cotidianos, como alimentação, saúde, educação, trabalho, lazer, viagens, etc. que você já estudou.

Por isso, A LÍNGUA DA GENTE, este pequeno-grande manual de cátedra, quer ser um instrumento de intervenção didática para que você possa fazer da língua que quer ensinar, um instrumento de transmissão não só de palavras, mas delas revestidas de uma cultura e de uma dinamicidade intrínseca e da qual você quer ser dono e ao mesmo tempo transmissor, com autoridade no assunto, do mundo da brasilidade.

□ autor

A língua da gente!

Varição Lingüística



Módulo 01

Parte 1

O papel da linguagem

Análise e Produção textual - personificação

Análise e Produção de textos - texto expositivo seqüencial - a biografia

Gramática - diferenças de significado segundo a classe gramatical

Gramática - emprego de orações subordinadas

Análise e Produção textual - A técnica do resumo





Unidade e variedade da língua

1. Complete o trecho de *Vidas Secas* com as palavras da caixa para em seguida ler a informação fornecida..

«Vivia longe dos homens, só se dava bem com os _____. Os seus _____ duros quebravam _____ e não sentiam a _____ da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e _____ que o companheiro entendia. A pé, não se agüentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, _____, torto e feio. Às vezes, utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos — exclamações, onomatopéias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras _____ e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.»



gutural
espinhos
cambaio
quentura
compridas
animais
pés

Clique no mouse
para conferir
suas respostas



autor de “Vidas Secas”

GRACILIANO RAMOS DE OLIVEIRA nasceu a 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrângulo, Alagoas. Graciliano, considerado pela crítica como **um dos maiores romancistas brasileiros**, é o primeiro dos 16 filhos do casal Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos.



Em *Vidas Secas*, o autor narra as «vidas secas» que povoam tanto o seu mundo romanesco como o real. Sua obra equilibra-se entre os dramas inerentes ao ser humano e a fatalidade da vida. Publicado em 1938, o romance representa uma evolução na obra de Graciliano quanto ao estilo e à qualidade literária

Clique na
imagem
para
assistir ao
video da TV
Escola sobre
o literata
Graciliano
Ramos.



2. Neste fragmento de texto, Graciliano Ramos descreve Fabiano, o personagem principal do romance “Vidas Secas”.

a) Que **registro de língua** o literata atribuiu ao personagem? Fundamente a sua resposta.

b) Que significado representa a comparação entre Fabiano como “bicho do mato”?

LITERATURA SOCIAL

O romance **Vidas Secas** retrata a dura vida de uma família de retirantes que foge da seca no Nordeste do Brasil, perambulando de um lado para o outro em busca de melhores condições de vida.



O Nordeste Brasileiro é considerado uma das regiões mais pobres do país, duramente castigado pelas condições climáticas. Por isso, os **nordestinos** costumam migrar, abandonando suas terras e fixando-se nas grandes cidades. Esse fenômeno provoca o inchaço das urbes brasileiras e acarreta precárias condições de vida, desemprego e sofrimento.

O QUE VOCÊ SABE SOBRE O NORDESTE BRASILEIRO?





Momento Literário

PERSONIFICAÇÃO

Leia o texto e analise como ocorreu a personificação da cachorra Baleia. Sublinhe as passagens em que isso ocorre e comente como Graciliano Ramos realiza este processo.

Vidas Secas

Graciliano Ramos

A cachorra Baleia estava para morrer. [...] Então Fabiano resolveu matá-la [...].

A carga alcançou os quatros traseiros e inutilizou uma perna de Baleia, que se pôs a latir desesperadamente.

Ouvindo o tiro e os latidos, Sinhá Vitória apegou-se à Virgem Maria e os meninos rolaram na cama, chorando muito. Fabiano recolheu-se.

E Baleia fugiu precipitada, rodeou o barreiro, entrou no quintalzinho da esquerda, passou rente aos craveiros e às painéis de losna, meteu-se por um buraco da cerca e ganhou o pátio, correndo em três pés. Dirigiu-se ao copiar, mas temeu encontrar Fabiano e afastou-se para o chiqueiro das cabras. Demorou-se aí um instante, meio desorientada, saiu depois sem destino, aos pulos.



Clique no mouse para ouvir a gravação do texto



Defronte do carro de bois faltou-lhe a perna traseira. E, perdendo muito sangue, andou como gente, em dois pés, arrastando com dificuldade a parte posterior do corpo. Quis recuar e esconder-se debaixo do carro, mas teve medo da roda.

Encaminhou-se aos juazeiros. Sob a raiz de um deles havia uma barroca macia e funda. Gostava de espojar-se ali: cobria-se de poeira, evitava as moscas e os mosquitos, e, quando se levantava, tinha folhas secas e gravetos colados às feridas, era um bicho diferente dos outros.

Caiu antes de alcançar essa cova arredada. Tentou erguer-se, endireitou a cabeça e estirou as pernas dianteiras, mas o resto do corpo ficou deitado de banda. Nesta posição torcida, mexeu-se a custo, ralando as patas, cravando as unhas no chão, agarrando-se aos seixos miúdos. Afinal esmoreceu e aquietou-se junto às pedras onde os meninos jogavam cobras mortas.

Uma sede horrível queimava-lhe a garganta. Procurou ver as pernas e não as distinguiu: um nevoeiro impedia-lhe a visão. Pôs-se a latir e desejou morder Fabiano. Realmente não latia: uivava baixinho, e os uivos iam diminuindo, tornavam-se quase imperceptíveis.

Como o sol a encandeasse, conseguiu adiantar-se umas polegadas e esconder-se numa nesga de sombra que ladeava a pedra.

Olhou-se de novo, aflita. Que lhe estaria acontecendo? O nevoeiro engrossava e aproximava-se.

Sentiu o cheiro bom dos preás que desciam do morro, mas o cheiro vinha fraco e havia nele partículas de outros viventes. Parecia que o morro se tinha distanciado muito. Arregaçou o focinho, aspirou o ar lentamente, com vontade de subir a ladeira e perseguir os preás, que pulavam e corriam em liberdade.

Começou a arquejar penosamente, fingindo ladrar. Passou a língua pelos beijos torrados e não experimentou nenhum prazer. O olfato cada vez mais se embotava: certamente os preás tinham fugido.

Esqueceu-os e de novo lhe veio o desejo de morder Fabiano, que lhe apareceu diante dos olhos meio vidrados, com um objeto esquisito na mão. Não conhecia o objeto, mas pôs-se a tremer, convencida de que ele encerrava surpresas desagradáveis. Fez um esforço para desviar-se daquilo e encolher o rabo. Cerrou as pálpebras pesadas e julgou que o rabo estava encolhido. Não poderia morder Fabiano: tinha nascido perto dele, numa camarinha, sob a cama de varas, e consumira a existência em submissão, ladrando para juntar o gado quando o vaqueiro batia palmas.





O objeto desconhecido continuava a ameaçá-la. Conteve a respiração, cobriu os dentes, espiou o inimigo por baixo das pestanas. Ficou assim por algum tempo, depois sossegou. Fabiano e a coisa perigosa tinham-se sumido.

Abriu os olhos a custo. Agora havia uma grande escuridão, com certeza o Sol desaparecera.

Os chocalhos das cabras tilintaram para os lados do rio, o fartum do chiqueiro espalhou-se pela vizinhança.

Baleia assustou-se. Que faziam aqueles animais soltos de noite? A obrigação dela era levantar-se, conduzi-los ao bebedouro. Franziu as ventas, procurando distinguir os meninos. Estranhou a ausência deles.

Não se lembrava de Fabiano. Tinha havido um desastre, mas Baleia não atribuía a esse desastre a impotência em que se achava nem percebia que estava livre de responsabilidades. Uma angústia apertou-lhe o pequeno coração. Precisava vigiar as cabras: àquela hora cheiros de suçuarana deviam andar pelas ribanceiras, rondar as moitas afastadas. Felizmente os meninos dormiam na esteira, por baixo do caritó onde Sinhá guardava o cachimbo.

Uma noite de inverno, gelada e nevoenta, cercava a criaturinha. Silêncio completo, nenhum sinal de vida nos arredores. O galo velho não cantava no poleiro, nem Fabiano roncava na cama de varas. Estes sons não interessavam Baleia, mas quando o galo batia as asas e Fabiano se virava, emanações familiares revelavam-lhe a presença deles. Agora parecia que a fazenda se tinha despovoado.

Baleia respirava depressa, a boca aberta, os queixos desgovernados, a língua pendente e insensível. Não sabia o que tinha sucedido. O estrondo, a pancada que recebera no quarto e a viagem difícil do barreiro ao fim do pátio desvaneciam-se no seu espírito.

Provavelmente estava na cozinha, entre as pedras que serviam de trempe. Antes de se deitar, Sinhá Vitória retirava dali os carvões e a cinza, varria com um molho de vassourinha o chão queimado, e aquilo ficava um bom lugar para cachorro descansar. O calor afugentava as pulgas, a terra se amaciava. E, findos os cochilos, numerosos preás corriam e saltavam, um formigueiro de preás invadia a cozinha.

A tremura subia, deixava a barriga e chegava ao peito de Baleia. Do peito para trás era tudo insensibilidade e esquecimento.



Mas o resto do corpo se arrepiava, espinhos de mandacaru penetravam na carne meio comida pela doença.

Baleia encostava a cabecinha fatigada na pedra. A pedra estava fria, certamente Sinhá Vitória tinha deixado o fogo apagar-se muito cedo.

Baleia queria dormir. Acordaria feliz, num mundo de preás. E lamperia as mãos de Fabiano, um Fabiano enorme. As crianças se espojariam com ela, rolariam com ela num pátio enorme, num chiqueiro enorme. O mundo ficaria todo cheio de preás, gordos, enormes.

Clique no mouse
para ler alguns
modelos de
personificação



Personificação

Você acabou de analisar a personificação da cachorra baleia. Agora sua tarefa será a de escrever outros textos, personificando animais e objetos de textos já conhecidos previamente, que fazem parte de nosso «conhecimento prévio ou de mundo». Por exemplo, podemos personificar a «cama» da vovozinha do conto infantil «Chapeuzinho vermelho». Devemos manter o mesmo gênero textual no trecho de Vidas Secas, ou seja, não haverá retextualização.

**O trabalho deve ser feito em duplas e depois lido à turma.
Boa escrita para todos!!!**





O PAPEL DA LINGUAGEM

Leia as informações dadas abaixo sobre Fabiano. Detecte e explique o ponto de vista que Graciliano Ramos assume sobre o papel da linguagem na existência humana.

Fabiano

é explorado pelos proprietários da terra em que procura sobreviver

é humilhado pelos representantes do poder policial

é vítima de **trapaças** dos que conhecem as regras da vida em sociedade

é vítima da natureza que o ameaça constantemente com a fome e a seca



confunde-se com as cabras, os cavalos e os **mandacarus**

não sabe se relacionar com o universo social dos homens, sente-se indefeso



O Mandacaru é uma planta típica do Nordeste brasileiro. Diz a lenda que quando o mandacaru floresce é sinal de que a chuva chega no sertão.

.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....
.....



LITERATURA SOCIAL

Texto expositivo - sequencial

Para ler o texto sobre a vida de Graciliano Ramos, você deverá completá-lo com as palavras que o tornarão coeso. Estas palavras são **marcadores temporais**.

Clique no mouse

para conferir
suas respostas



Vidas Secas

(Graciliano Ramos)

A literatura da época

..... a revolução artística, fruto das novas tendências modernistas, no período de 1922 a 1930, surge uma **Literatura Brasileira de Caráter Social** e de um realismo regionalista. Essa nova tendência brasileira surgiu famoso Congresso Regionalista de Recife, 1926, organizado por Gilberto Freire, José Lins do Rego e José Américo de Almeida. Esse congresso tinha como proposta básica organizar uma literatura comprometida com a problemática nordestina: a seca, as instituições arcaicas, a corrupção, o coronelismo, o latifúndio, a exploração de mão-de-obra, o misticismo fanatizante e os contrastes sociais.

Nessa literatura, chamada de **Prosa Regionalista de 1930**, devemos incluir José Américo de Almeida, Rachel de Queiroz, José Lins do Rego, Jorge Amado, Graciliano Ramos e Érico Veríssimo, este último com a retratação do Rio Grande do Sul. Estudaremos, a seguir, o mais importante dos autores desta época, **Graciliano Ramos**.



A Vida

Graciliano Ramos nasceu 27 de outubro de 1892, na cidade de Quebrângulo, Alagoas, filho de Sebastião Ramos de Oliveira e de Maria Amélia Ferro Ramos. Dois anos, a família muda-se para Buíque, Pernambuco, e depois volta para Alagoas, morando em Viçosa e Palmeira dos Índios até 1914. Graciliano estuda, então, e trabalha na loja do pai comerciante.

..... 1914, vai para o Rio de Janeiro, onde mora durante um ano e trabalha como jornalista. No seguinte, volta para





Palmeira dos Índios e se casa com Maria Augusta Barros, que morre cinco anos Graciliano já, nessa, escreve para jornais e trabalha com comércio.

Seu segundo casamento, com Heloísa Medeiros, ocorre 1928, no mesmo ano em que é eleito prefeito de Palmeira dos Índios, cidade que seria palco de seu primeiro romance Caetés.

.....1930, renuncia à prefeitura e vai para Maceió, onde é nomeado diretor da Imprensa Oficial, mas demite-se, voltando em seguida para Palmeiras dos Índios, funda uma escola e escreve o romance São Bernardo.

..... 1933, é nomeado diretor da Instrução Pública de Alagoas e volta a Maceió. Sua carreira é interrompida1936, quando é demitido por motivos políticos., publica o romance Angústia e acaba sendo preso e enviado ao Rio de Janeiro. Dessa fase em que passa preso resultaria, mais tarde, seu livro Memórias do Cárcere.

Ao sair da prisão,1937, passa a morar no Rio de Janeiro, escreve para jornais., publica a obra **Vidas Secas**, escrita num quarto de pensão. 1939, é nomeado Inspetor Federal do Ensino.

Somente 1945, Graciliano entra para o Partido Comunista Brasileiro e, sete anos, faz uma viagem a Tchecoslováquia e à União Soviética.

Graciliano Ramos morre 20 de março de 1953 sem nunca ter retratado uma paisagem do Rio de Janeiro. Conta-se que certa vez andava com um de seus filhos, a pé, pela cidade. Chegaram a Laranjeiras, onde moravam. O filho parou de repente e exclamou: «Como isso aqui é bonito!». Graciliano ficou surpreso e perguntou se ele achava aquela cidade tão bonita assim. Para Graciliano, Alagoas era seu único universo.

Fonte: <http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=resumos/docs/vidassecas>
Consultado no dia 5 de março de 2007.

Clique no mouse
para conferir
suas respostas



ANALISAR E PRODUZIR TEXTOS

CLASSE TEXTUAL TIPOS DE TEXTO

O texto que você acabou de escutar é do **tipo**

a) Diga qual é a **função** destes tipos de textos.

.....

b) Diga a que **categoria** de texto ele texto pertence.

.....

c) Explique sua **organização** textual.

.....

.....

.....

d) Que função desempenham as palavras que você usou para completá-lo?

.....

.....

.....

e) Complete o quadro abaixo:

A **principal intenção comunicativa** de um **texto** é **apresentar um assunto, informar cientificamente**. O texto é sempre impessoal, escrito em terceira pessoa e apresenta uma linguagem formal e precisa.

Clique no mouse para conferir suas respostas



GRAMÁTICA

QUE COMUNICA DIFERENTES FUNÇÕES



1. Leia o provérbio abaixo e reescreva a frase toda, substituindo a palavra «casa» por outras de significado equivalente. Em seguida diga qual é a classe gramatical da palavra grifada em seus quatro usos nesta oração.

Quem **casa** quer **casa** longe da **casa** onde **casa**

.....

.....

2. O significado de uma palavra e a classe gramatical a que ela pertence só podem ser determinados pelo contexto. A partir dessa afirmação, classifique os termos destacados nas frases abaixo segundo sua classe gramatical.

a) Os carros **importados** estão cada vez mais caros; aliás, todos os **importados** estão cada vez mais caros.

b) O **cara** me disse que a **cara** dele estava como a **cara** dela. Ele é um **cara** de sorte. **Cara**, não ainda não entendi como isso aconteceu! Dei de **cara** com eles e vi que estavam usando uma jaqueta muito **cara**. Então eu falei para ela: «**Cara** Teresa, pela sua **cara** e por esta jaqueta tão **cara** que você está usando, vejo que as coisas andam bem». Ela me disse que sim, com a maior **cara** de pau.

3. Reescreva o texto do item b), respeitando o seu significado, mas sem usar a palavra «cara».

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

Clique no mouse para conhecer mais expressões com a palavra **cara**



4. Leia a letra da música «O cara» para realizar as atividades a seguir.

Clique no mouse para conhecer mais expressões com a palavra **barato**



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

O Cara

Polegar

Composição: Fernando Adour/Eduardo Carriço

Lá vem aquele **cara** tão chato

Pra **cortar o barato**

Que será que ele quer?

Se chega vai falando bobagem

Vai **queimando** a imagem

Esteja onde estiver

Um **saco**, ele **se acha um gatinho**

Sempre acaba sozinho

Sem carona e a pé

O **cara** é bem pior que parente

Enche o saco da gente

Ele é um **Zé Mané**

A turma já tentou **dar um toque**

O cara ouve, mas não entende, não

Tá totalmente **baixo no lobo**

Tem jeito não

Nas festas **pinta** sempre vexame

Quem olha pensa logo que ele é **o tal**

Na escola quando tem um exame

Se enrola e cola tudo errado

E acaba mal

Sem graça, desagradável

vai embora, ninguém te quer.



Para conversar um pouco!

**QUAL É A
SITUAÇÃO DO
CARA**

5. Substitua as palavras e expressões grifadas por equivalentes que não alterem o significado da letra. Se possível, mantenha o mesmo registro de língua.

6. Reescreva os períodos transformando os termos em destaque em **Orações Substantivas**. Use conjunções integrantes para introduzir as orações. Faça as alterações necessárias.

- É necessário o entendimento do cara sobre os toques da turma.

.....

- A grande descoberta foi a aceitação do cara na turma.

.....





7. Crie períodos que apresentem **conjunção integrante** e **pronome relativo**, formando respectivamente períodos compostos por subordinação com orações substantivas e adjetivas. Veja o exemplo:

O cara, **que era um chato de galocha**, quis entrar na festa.

A turma sabia de uma coisa: **que o cara era um saco**.

Escreva aqui os seus exemplos:

8. Forme orações adjetivas a partir do adjetivo em destaque.

a. O cara **pé no saco** acabou de chegar.

b. A turma **legal** já tetou dar um toque.

c. Nas festas **da hora** o cara sempre aparece.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

MARX BIOGRAFIAS

1. Leia o texto abaixo para realizar a atividade proposta a seguir.

Marx nasceu numa família de classe média. Seus pais eram judeus que tiveram que se converter ao cristianismo em função das restrições impostas à presença de membros de etnia judaica no serviço público. Em 1835 Marx ingressou na Universidade de Bonn para estudar Direito, mas, já no ano seguinte transferiu-se para a Universidade de Berlim, onde a influência de Hegel ainda era bastante sentida, mesmo após a morte [em 1831] do celebrado professor e reitor daquela universidade. Ali, os interesses de Marx se voltam para a filosofia, tendo participado ativamente do movimento dos Jovens Hegelianos. Doutorou-se em 1841 com uma tese sobre as *Diferenças da filosofia da natureza em Demócrito e Epicuro*. Nesse mesmo ano concebeu a idéia de um sistema que combinasse o materialismo de Ludwig Feuerbach com a dialética de Hegel.

http://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_Marx

Clique no mouse para ler mais sobre o grande filósofo Marx



análise e produção de textos

gramática
que comunica

BIOGRAFIA Expositivo Sequencial

Clique no mouse
para saber mais
sobre os processos
de subordinação



2. Reescreva o texto anterior, inserindo-lhe **orações subordinadas substantivas, adjetivas e adverbiais**.
Trabalhem em pares.



.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

3. Analise o texto que você acabou de escrever para fazer um levantamento de quais tipos de orações subordinadas você mais usou, dizendo por quê.

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



análise e produção de textos

gramática
que comunica

BIOGRAFIA


Seleção da Informação



1. As datas são muito importantes quando se escreve uma biografia. Eles servem para organizar, seqüencialmente, as informações sobre a pessoa de quem se fala. Um dos grandes problemas na produção de textos expositivos é a seleção e hierarquizção da informação.

Escute o texto gravado e escreva as informações referidas a Marx, conforme as datas dadas em cada quadro.

Variação Linguística



1818

1842

1843

1844

1844

1844

1845

1848

Clique no mouse para ouvir o texto



A língua da gente!

2. Confira com um colega as anotações feitas. Em seguida analisem a hierarquia das informações dispostas. Explique o porquê desta ordem.

análise e produção de textos

gramática
que comunica

BIOGRAFIA

Módulo 01



Variação Linguística

A língua da gente!

3. Use os dados anotados no esquema anterior para realizar a atividade proposta.

Levando em consideração as informações do áudio.

a. Escreva uma oração nominal.

.....

b. Escreva um período simples na ordem direta.

.....

c. Escreva um período composto.

.....

.....

d. Escreva um período em que o sujeito seja um pronome.

.....

e. Escreva um período simples na ordem indireta.

.....

f. Escreva um período composto por subordinação que contenha uma oração subordinada substantiva objetiva direta.

.....

.....

.....

g. Escreva um período composto por subordinação que contenha uma oração subordinada adjetiva explicativa.

.....

.....

.....

Clique no mouse
para ouvir
o texto





análise e produção de textos

produção
escrita

A TÉCNICA DO RESUMO

Técnica: Escrever o **resumo** de um texto que você acabou de escutar

A finalidade do resumo é apresentar com fidelidade as idéias ou fatos contidos em um texto. Reduzimos o texto a uma fração de sua extensão original, mantendo sua estrutura e seus pontos essenciais.

a) Que tipo de estrutura apresenta o texto que você acabou de escutar?

.....
.....
.....

b) Quais são as idéias principais? Tente esboçá-las através de um diagrama.

A maior dificuldade ao se elaborar um resumo é a de não saber buscar o essencial no tocante à informação do texto de partida e a de cometer infidelidades sobre a informação presente no texto original. Além disso, devemos evitar «colagens».

A primeira etapa para poder elaborar um resumo é a compreensão global do texto e só depois vem a reelaboração em uma estrutura reduzida.

O QUE SIGNIFICA COMPREENDER UM TEXTO?

- Entender as frases, uma por uma, e as articulações entre elas
- Entender a organização global do texto.

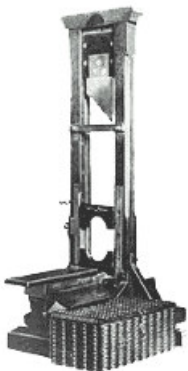
Vamos praticar com um texto em áudio

Clique no mouse
para ouvir
o texto



a. Escute o texto proposto para ter uma noção global de sua organização e das idéias principais. Anote-as enquanto ouve.

b. Escute novamente e identifique os recursos lingüísticos utilizados para a articulação das idéias.





c. Escute novamente, identifique quantos parágrafos há no texto e anote as palavras e expressões-chave de cada parágrafo.

Clique no mouse para ouvir o texto



análise e produção de textos

produção
escrita

A TÉCNICA DO RESUMO

Organize todas as palavras e expressões em um diagrama e redija o resumo.

- omita toda informação de pouca importância. Nada de detalhes, exemplos, comentários, julgamentos ou opiniões.
- use apenas as proposições indispensáveis para a compreensão global do sentido.
- substitua alguns elementos por outros mais gerais (palavras encapsuladoras, por exemplo).

f. Compare o seu resumo com os dos colegas. Em que eles são similares e/ou diferentes? Por quê?



A relação de **temporalidade** é aquela por meio da qual se localizam no tempo ações, eventos ou estados de coisas do mundo real, expressos por diferentes tipos de marcadores:

Tempo indefinido
quando

Tempo imediato
mal
logo que
assim que
depois que
no momento em que

Concomitância de fatos
enquanto

Tempo preciso
em
no dia
no século
no ano seguinte
no mesmo ano
no próximo ano
no ano anterior
no ano passado
no ano retrasado

Tempo aproximado
por volta de
em meados de
perto de
no início de
no final de
há cerca de

Tempo progressivo
à medida que
à proporção que
ao passo que

Tempo anterior
antes que

1. Situação

Você deverá escrever um texto expositivo apresentando a história escolar de alguns colegas da turma de português. Para isso, deverá colher informações através de uma entrevista que preparará e fará com os colegas escolhidos. Seu texto será publicado em um folheto para ser distribuído entre todos.

2. Organização

É importante observar como se realiza a organização **seqüencial temporal**. Ver que tipos de marcadores de seqüência podem ser usados e como a informação deve ser organizada, se há um grau de hierarquia a seguir. Por isso, lembre-se de usar palavras ou expressões que indicam marcação de tempo e organizar cronologicamente as idéias.

3. Linguagem

Como vimos, geralmente o texto expositivo é impessoal, escrito em terceira pessoa e apresenta uma linguagem formal e precisa. Contudo, isso não significa que, dependendo do caso, você não possa usar certa subjetividade. Mas cuidado para não exagerar na dose.

Você também pode usar adjetivos objetivos e subjetivos. Preste atenção na construção das orações subordinadas adjetivas e substantivas.

4. Edição

Depois de ter escrito alguns rascunhos do texto, passe-o a limpo. Isso se chama editar o texto. Entra em ação a parte criativa da edição, o formato do texto, se será em colunas, se terá gravuras, fotos, desenhos, esquemas, gráficos, se será colorido ou não, o tamanho das letras e logicamente uma boa releitura para verificar problemas de ortografia, de sintaxe e de organização das idéias.